



**Eixo Temático: 13 - Gênero, sexualidade e educação**

**A DIMENSÃO AFETIVO-SEXUAL, UM ASSUNTO PENDENTE NA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DA REVISÃO  
DOCUMENTAL**

Jonathan Andrés Mosquera<sup>1</sup>

José Joaquín García García<sup>2</sup>

**Introdução**

Nesta experiência reconhece-se a sexualidade como construção de uma ordem cultural, que a partir de uma perspectiva biopsicossocial torna-se inerente às diferentes esferas do desenvolvimento humano. Nessa construção participam questões do componente fisiológico (sexo, genitais), da ordem neurobiológica (emoções, sentimentos, afetos, consciência) e da esfera social como as concepções e atitudes dos membros de cada prática afetiva-sexual (GAVIDIA, 2016). Dessa forma, para vincular a dimensão afetivo-sexual aos processos de formação, em especial a formação de professores de ciências, é necessário abandonar a razão instrumental e abraçar uma formação mais humana, é dizer, pensar em uma razão sensível (MAFFESOLI, 1997). Nesse sentido, é pertinente uma educação que, além de perseguir objetivos como o domínio do conhecimento e o atendimento das necessidades vitais, vise ensinar a sentir, favorecendo a convivência em sociedade e principalmente a felicidade (GARCÍA, 2018). Desse modo, pensar a sexualidade a partir da dimensão afetivo-sexual implica abandonar a noção com finalidade reprodutiva e, ao contrário, buscar a gestão adequada dos prazeres que se inscrevem na construção sexual, como propõe Spinoza (LENOIR 2019).

Desse modo, articular a razão sensível à sala de aula a partir da Educação em Saúde (ES) e sua dimensão afetivo-sexual, é pensar processos que sirvam para que os sujeitos enfrentem suas próprias questões (GARCÍA & PARADA, 2017) e analisem questões reais da sexualidade (MARINA, 2002). Com o exposto, será possível vivenciar processos formativos

---

1 Doctorando en Educación en Ciencias Naturales de la Universidad de Antioquia (Medellín, Colombia) y Docente de la Universidad Surcolombiana (Neiva, Colombia), Becario del Bicentenario por el Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación (Min Ciencias), jonathan.mosquera@usco.edu.com

2 Doctor en Didáctica de las Ciencias. Docente de Titular Tiempo Completo de la Universidad de Antioquia (Medellín, Colombia), joaquin.garcia@udea.edu.com



abertos, interdisciplinares e contextualizados cultural e ambientalmente, enquadrados em fenômenos e não em conceitos. Nestes processos deve prevalecer o reconhecimento pessoal em cada um dos sujeitos participantes, a sensibilidade e contemplação do belo que existe no outro ou para o outro, e a empatia com o diferente, isto permuta uma construção da alteridade e diversidade próprias da sexualidade (HAN, 2019).

Assim, este estudo articula a formação de professores de ciências e os conteúdos da Educação Sexual, para favorecer a construção de uma dimensão afetivo-sexual. Para tanto, constrói-se um estado da arte sobre o tema e se estabelecem implicações com as concepções e crenças dos professores de ciências, sobre as práticas afetivo-sexuais dos alunos.

Para tanto, foi elaborado um estudo qualitativo, em que a análise documental é utilizada para sistematizar 50 produções acadêmicas entre 2009 e 2020 em torno da construção de uma dimensão afetiva da sexualidade e sua articulação com cenários de formação do professor (inicial e continuada). Os artigos revisados foram compilados em bancos de dados especializados e de acesso gratuito, como *Google Scholar*, *Scielo*, *Redalyc*, *Science Direct* e *Dialnet*. Revistas em língua espanhola como *Bio-grafia*, *Enseñanza de las Ciencias*, *TED: Tecné, Episteme & Didaxis*, *Eureka*; também em Revistas de língua portuguesa como *Contexto & Educação*, e as Databases de Universidade de Antioquia foram usadas para revisar publicações em inglês, em revistas como *Teachers and Teaching*, *Studies in Higher Education*, *British Journal of Educational Psychology* e *Journal of Research in Teaching Sciences*.

A revisão permitiu a consolidação de quatro (4) categorias: *Educação Sexual e Reprodutiva*, *Educação em Saúde*, *Educação Sexual e Formação de Professores*, e *Educação Afetivo-Sexual*.

## Resultados e discussão

A revisão documental possibilitou estabelecer convergências e divergências entre os estudos relatados em relação à construção de uma dimensão afetivo-sexual a partir dos cenários de formação de professores. Dessa forma, os achados mais relevantes para cada uma das quatro categorias discursivas identificadas são apresentados a seguir.



### **Educação Sexual e Reprodutiva**

Vinte e três (23) documentos de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação em países latino-americanos e europeus foram agrupados nesta categoria. Essas investigações tiveram como objetivo comum o reconhecimento das concepções, atitudes e práticas em Educação Sexual e Reprodutiva especificamente de adolescentes e jovens. Da mesma forma, o trabalho de LINDGREN (2019) analisou os documentos normativos da Suécia a respeito do modelo de Educação Sexual Integral (ESI) naquele país. Para o contexto hispano-americano, podem ser referenciados estudos que desenvolveram estratégias voltadas para a educação sexual a partir de uma perspectiva biológica (TORRENTE et al., 2010; GONZÁLEZ et al., 2015), esquecendo as questões culturais e sociais. Diante disso, DOBLADO et al., (2009) com seu trabalho em uma província de Cuba, argumentam que a ignorância, as crenças religiosas transmitidas de geração em geração e a atitude negativa dos pais são algumas das principais causas de dificuldades durante o ensino e a aprendizagem. Essas dificuldades afetam o desenvolvimento de projetos de educação sexual e reprodutiva.

No contexto de língua inglesa, destacam-se pesquisas como a de LÖFGREN-MÅRTENSON e PERNILLA (2019), que aplicaram entrevistas a alunos com necessidades educacionais especiais na Suécia e entrevistaram cinco professores por meio de grupos focais, para reconhecer a influência do multiculturalismo na educação sexual. Os resultados permitem justificar a necessidade de oferecer educação sexual aos alunos independentemente de questões como deficiência e necessidades de aprendizagem. Ao contrário, é necessária uma educação que inclua as experiências dos jovens e atenda às necessidades do contexto.

### **Educação em saúde**

Esta segunda categoria agrupa doze (12) produções acadêmicas, em torno do conceito de Educação em Saúde (ES a partir de agora) na América Latina e Espanha. Assim, registram-se, principalmente, estudos de natureza qualitativa, com abordagens de revisão documental, descrição e análise de situações em torno da saúde humana. Nestes estudos, questionários, inquéritos e questões do tipo Likert têm sido utilizados para investigar as concepções e atitudes de alunos e professores, especialmente nas áreas da saúde (medicina e enfermagem) (PEÑARANDA et al., 2014; 2017; GÓMEZ e OSORIO, 2015). Em outras palavras, as



pesquisas sobre programas de formação de professores são escassas e apenas em alguns casos a dimensão saúde é abordada com estudantes universitários.

Em seguida, destaca-se o trabalho de OCAMPO et al. (2016), que compreendeu as concepções e práticas que estudantes de enfermagem de uma universidade na Colômbia tinham sobre a Educação para a Saúde. Esses autores estabelecem que a formação de ES dos profissionais de enfermagem requer o desenvolvimento de processos pedagógicos que permitam transcender a formação técnica, centrada em conteúdos e procedimentos. Dessa forma, será possível promover nas ações desses profissionais, competências cívicas para a promoção da saúde como questão pessoal e coletiva, o que implica aspectos sociais e culturais, e não apenas do atendimento clínico.

### **Educação sexual e formação de professores**

Neste caso, nove (9) trabalhos de pesquisa dos últimos anos foram revisados, destacando-se os registros da Colômbia, Argentina e Brasil. Na revisão realizada, fica evidente que em relação ao processo de formação de professores e Educação Sexual, prevalecem nos professores concepções sobre sexo e gênero de caráter reducionista (SOUZA, 2014). Da mesma forma, as estratégias propostas pelas docentes participantes dos estudos revisados estão estruturadas sob um Modelo de Educação Sexual Preventiva ou Atenção Clínica (FIGUEIREDO; SOUZA, 2016). Essa abordagem reduz a sexualidade a uma questão de ordem biológica e de saúde, deixando de lado elementos como emoções, sentimentos, crenças e realidades culturais.

Por exemplo, na obra de Figueiredo e Souza (2016), os autores utilizaram metodologias diversificadas, como leituras e discussões de textos, análises de curtas e longas-metragens e reportagens, e aulas expositivas dialogadas e dinâmicas, para abordar a educação sexual com doze alunos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas em uma Universidade Brasileira. No entanto, não se pode garantir que os futuros professores desenvolverão pesquisas voltadas ao estudo da sexualidade, a despeito das contribuições das estratégias sobre suas concepções. O exposto deve-se à influência de fatores externos, que afetam as concepções do corpo docente e o desenvolvimento de propostas na área temática. Portanto, é comum ver professores de ciências rejeitarem debates sobre gênero e diversidade sexual.



### **Educação Afetivo-Sexual**

Nesta última categoria, foram sistematizados seis (6) trabalhos, nos quais a dimensão afetivo-sexual foi abordada a partir do reconhecimento das questões da sexualidade na educação formal e informal. Entre as questões analisadas estão o assédio sexual, relações sociais, cuidados com o corpo, emoções e diversidade sexual. A nível geral, destacam-se metodologias com professores em formação e em prática laboral (FALLAS, 2009), com alunos do ensino secundário (VIZCAINO; DE MENDOZA, 2015; HIGHAM, 2018; ROTHMÜLLER, 2019), com alunos universitários (PORTER et al., 2019), e em ambientes não formais de alfabetização sexual (CLARKE, 2013).

Assim, Rothmüller (2019) explorou as dimensões cognitivas, corporais e emocionais da educação sexual e das relações sociais. Este autor, analisou a institucionalização da educação sexual no Luxemburgo, demonstrando a educação emocional que se transmitia naquele país, corpos marginalizados, sexualidades e formas de relacionamento, visto que os ajustava a um ideal de família heterossexual. Desta forma, propõe-se abordar as questões do corpo e das emoções, sem medo, sem cair na marginalização entre os componentes, já que todos são essenciais no desenvolvimento humano.

### **Considerações finais**

Ao rever as produções em torno do eixo temático, reconhece-se um vazio em relação à construção feita pelos professores de ciências, sobre as questões da sexualidade e a possibilidade de vincular esse fenômeno da dimensão afetivo-sexual à sala de aula. Então, embora existam antecedentes na Educação Sexual e na formação de professores, estes têm esquecido o reconhecimento de aspectos relevantes na formação humana, como emoções, sentimentos, cultura e a valorização das diferenças no processo de formação e pense a sexualidade como um fenômeno biopsicossocial. Da mesma forma, as tensões vivenciadas nesse processo não foram analisadas a partir do pensamento, sentimento e atuação dos próprios professores, esquecendo que o ensino e a aprendizagem são bidirecionais, onde professores e alunos são afetados (positiva e negativamente) mutuamente.

Tudo isso, leva a constatar que as questões da sexualidade não têm sido abordadas sob uma perspectiva afetivo-sexual, pelo contrário, programas e estratégias continuam em cena





para tipificar os falsos problemas desse fenômeno cultural. Em outras palavras, continua-se falando em educação para a reprodução, uso do preservativo e aspectos clínicos, sem se aprofundar nas construções afetivas que meninos, meninas, jovens e adultos fazem. Esse desinteresse em pesquisas para o componente afetivo nos problemas da sexualidade conota com o aumento dos casos de ações violentas contra a mulher, índices de gravidez precoce, erotização precoce das relações humanas, promiscuidade, pornografia e a mercantilização do amor. Por isso, pode-se dizer que persiste uma razão instrumental para a educação, sem colocar maior ênfase nos comportamentos humanos e na construção da sensibilidade e do reconhecimento do outro nos processos formativos. Isso, sem dúvida, passa a ser assunto de interesse majoritário e está relacionado aos cenários de formação inicial dos professores, que passam a ser participantes dos processos de educação em sexualidade.

### Referências

CLARKE, K. Pedagogical moments: affective sexual literacies in film. **Sex Education**, v. 13, n. 3, p. 263-275, 2013.

DOBLADO D. et al. Estrategia de intervención educativa para elevar el conocimiento sobre algunos aspectos de sexualidad en estudiantes. **Revista Cubana Obstetra y Ginecología**, v. 35, n. 4, p. 191-204, 2009.

FALLAS, M.A. **Educación afectiva y sexual, programa de formación docente de secundaria** (Tesis Doctoral). Universidad de Salamanca, Salamanca, España: 2009.

FIGUEIREDO, R.; SOUZA, M. Gênero e Sexualidade: diálogos na formação de licenciandos/as em Ciências Biológicas. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, Número Extraordinario, p. 1762-1767, 2016.

GARCÍA, J.J. ¿Para qué educar? **Uni-pluri/versidad**, v. 18, n. 1, p. 11-12, 2018.

GARCÍA, J.J.; PARADA, N.J. La razón sensible en la educación científica: las potencialidades del teatro para la enseñanza de las ciencias. **Zona Próxima**, v. 26, n. 1, p. 114-139, 2017.

GAVIDIA, V. **Los ocho ámbitos de la Educación para la Salud en la Escuela**. Valencia: Tirant Humanidades, 2016.

GÓMEZ, M.; OSORIO, H. Representaciones sociales de la Educación para la Salud: docentes Facultad de Medicina, Universidad de Antioquia. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 33, n. 1, p. 85-92, 2015.



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

GONZALEZ, E.; MOLINA, T.; LUTTGES, C. Características de la educación sexual escolar recibida y su asociación con la edad de inicio sexual y uso de anticonceptivos en adolescentes chilenas sexualmente activas. **Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología**, v. 80, n. 1, p. 24-32, 2015.

HAN, B-Ch. **La salvación de lo bello**. Barcelona: Herder Editorial S.A., 2019

HIGHAM, L. An affective politics of sexual harassment at school in the 21st century: Schooling and Sexualities twenty years later. **Sex Education**, v. 18, n. 3, p. 293-306, 2018.

LENOIR, F. **El milagro Spinoza**. Bogotá: Editorial Planeta Colombia S.A., 2019.

LINDGREN, A-L. Towards an ethics of sexuality – alternative feminist figurations and a (boy) child: a close reading of a prize-winning sex education manual from the early twentieth century. **Gender and Education**, v. 31, n. 6, p. 774-787, 2019.

LÖFGREN-MÅRTENSON, CH.; OUIS, P. ‘We need “culturebridges”’: professionals’ experiences of sex education for pupils with intellectual disabilities in a multicultural society. **Sex Education**, v. 19, n. 1, p. 54-67, 2019.

MAFFESOLI, M. **Elogio de la Razón Sensible. Una visión intuitiva del mundo contemporáneo**. Barcelona: Paidós, 1997.

MARINA, J.A. **El rompecabezas de la sexualidad**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2002.

OCAMPO, D.C. *et al.* Sentidos construidos frente a la educación para la salud en estudiantes, docentes y egresados de programas de educación superior del área de la salud. **Perspectivas en Nutrición Humana**, v. 18, n. 1, p. 49-60, 2016.

PEÑARANDA, F. *et al.* Significados de la educación para la salud en la Facultad Nacional de Salud Pública de la Universidad de Antioquia (2011-2012). **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 32, n. 3, p. 364-372, 2014.

PEÑARANDA F.; LÓPEZ JM.; MOLINA DP. La educación para la salud en la salud pública: un análisis pedagógico. **Hacia promoción de la salud**, v. 22, n. 1, p. 123-133, 2017.

PORTER, A. *et al.* The nature of peer sexual health communication among college students enrolled in a human sexuality course. **American Journal of Sexuality Education**, v. 14, n. 2, p. 139-151, 2019.

ROTHMÜLLER, B. From ‘puritanical goosebumps’ to the nostalgic longing for heterosexual harmony: the emotional organisation of sexuality in relationship education in the 1970s and 1980s. **History of Education**, v. 48, n. 4, p. 529-545, 2019.

SOUZA, M. Partilhando uma experiência de ensino sobre gênero e sexualidade em um curso de formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, Número Extraordinario, p. 278-284, 2014.



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

TORRIENTE, N.; DIAGO, D.; RIZO, A.; MENÉNDEZ, L. Conocimientos elementales sobre educación sexual en alumnos de una escuela secundaria básica urbana. **Revista Habanera de Ciencia Médica**, v. 9, n. 4, 2010.

VIZCAINO, L.; DE MENDOZA, R. Valoración de una experiencia de educación afectivo-sexual para personas con discapacidad intelectual. **Siglo Cero**, v. 46, n. 4, p. 45-58, 2015.

**Palavras-chave:** Dimensão Afetivo-Sexual. Estado do Arte. Formação de Professores. Sexualidade.